

Política



LISTA SÉXTUPLA
Raquel Dodge é a mais votada para o STJ
Assesinado o novo ministro será do presidente Luiz Inácio Lula da Silva



VIÉS ELEITORAL

‘Abin paralela’ ampliou espionagem na eleição municipal e mirou inquéritos de políticos do Rio



No comando. O delegado Alexandre Ramagem, hoje deputado federal pelo PL, era o chefe da Abin na época em que o FirstMile foi usado para monitorar adversários do ex-presidente Jair Bolsonaro

EDUARDO GONÇALVES, PATRIK CAMPOS E THIAGO BRONZATO
jornalistas do GLOBO em Brasília

A Polícia Federal investiga se a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), sob a gestão de Alexandre Ramagem, hoje deputado federal pelo PL, ampliou o volume de consultas ao sistema de espionagem FirstMile na eleição municipal em 2020 e levantou informações de inquéritos sigilosos envolvendo políticos do Rio naquele mesmo ano. A ferramenta israelense monitorou durante o governo de Jair Bolsonaro a localização de parlamentares, ambientalistas, jornalistas, professores e advogados, conforme revelou O GLOBO.

Registros do FirstMile, que monitorava os passos de alvos selecionados por meio da conexão de rede do celular, mostram que as buscas pela localização de alvos selecionados aumentaram 2.500% em outubro de 2020, período das campanhas para prefeito e vereador em todo o país.

“O uso do sistema FirstMile em outubro de 2020, período eleitoral, apresentou discrepância na distribuição das consultas posto que das 60.734 consultas constantes na tabela target, 30.344 foram realizadas no período eleitoral de 2020”, diz o relatório da PF.

Os dados apontam que o sistema foi utilizado pela Abin entre fevereiro de 2019 e abril de 2021. Nos demais meses, fora do pico eleitoral, a média mensal foi de 1.168 buscas.

Em manifestação no inquérito que investiga o uso do sistema espião, a Procuradoria-Geral da República (PGR) classificou a dispersão de buscas no período eleitoral como “concentração desrazoada”, corroborando a suspeita de instrumentalização da Abin para fins políticos.

A ferramenta de espionagem foi adquirida pela Abin com a justificativa de ser utilizada no “Plano Rio”, voltado à intervenção federal na seguri-

rança do estado em 2018. No entanto, o programa israelense passou a ser usado com principal foco em Brasília. Foram monitoradas regiões próximas ao Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), Tribunal de Contas da União (TCU) e ao aeroporto internacional, segundo a investigação da PF. O Rio concentrou apenas 7% das buscas.

Em Brasília, de acordo com a PGR, o uso do FirstMile alcançou as Asas Sul e Norte, o Lago Sul e a região central da capital federal, notadamente na sensível região da Esplanada dos Ministérios e da Praça dos Três Poderes.

LISTA IMPRESSA
Investigadores também descobriram indícios de que, em fevereiro de 2020, Ramagem imprimiu na sede da Abin, em Brasília, uma lista com os números dos inquéritos relacionados a 66 políticos que haviam sido candidatos nas eleições de 2018, mas não se elegeram. As informações foram extraídas de um sistema da superintendência da PF no Rio — e apontam ainda dados sobre “valores em apuração”.

A impressão de relatório de informações com referências à data 28/02/2020, a priori sigilosa, relacionada a Inquéritos Policiais Federais da DELINST, unidade responsável pelas apurações eleitorais, da Superintendência da Polícia Federal, demonstra o interesse “eleitoral” no ano de 2020”, aponta o relatório da PF em referência à atuação paralela da Abin na gestão de Ramagem.

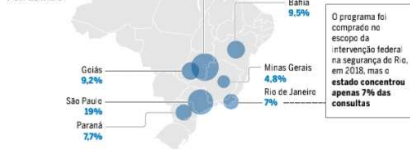
A maioria dos nomes relacionados na planilha da Abin pertenciam a siglas hoje extintas, como PMB e Patriota. As duas legendas chegaram a ser cotadas para alistar o então presidente Jair Bolsonaro, que na época estava sem partido após deixar o PSL, em 2019. O documento também destaca integrantes do

‘BOOM’ PRÉ-ELEITORAL

CONSULTAS POR MÊS



VOLUME DE CONSULTAS POR ESTADO



ALGUNS ALVOS MONITORADOS

A Abin monitorou, ainda em 2019, o deputado federal Jean Wyllys (a época no PSOL) e seu sucessor, David Miranda.



PSL, PP, MDB, DEM e PDT, todos do Rio de Janeiro, reduziu o uso do sistema. Na lista constam ainda uma ativista de movimentos culturais do PCdoB, uma socióloga do PDT, um ex-policial militar do extinto DEM (atual União Brasil) e um ex-bombeiro do Patriota detido na Operação Lava Jato por envolvimento com os atos de 8 de janeiro. A planilha envolvendo in-

quéritos de políticos do Rio foi recuperada pela Controladoria-Geral da União (CGU), que teve acesso ao login utilizado por Ramagem para enviar arquivos à impressora da Abin. Ao restaurar o documento, integrantes do órgão descobriram que se tratava de informações sensíveis. Apesar de ser delegado federal, Ramagem estava afastado da corporação desde julho de

em sua gestão na agência de inteligência. Já a Abin disse, em nota, que “continua à disposição das autoridades no âmbito das investigações” e que atos praticados por Ramagem estão “sendo investigados pelos órgãos competentes”.

AMPLO MONITORAMENTO

Além de investigar se houve direcionamento eleitoral, a PF também apura o uso da “Abin paralela” para vigiar os passos de opositores de Bolsonaro, caso do ex-deputado federal Jean Wyllys, como revelado pelo GLOBO — o perfil dos alvos do FirstMile revela que 3% eram políticos. O parlamentar fez oposição pública ao ex-mandatário, colecionou embates judiciais com os filhos do ex-presidente e decidiu morar no exterior em 2019, detendo de lado o novo mandato na Câmara para o qual tinha sido eleito.

Os registros mostram ainda que a maior parcela de monitoramentos, 31%, é composta por empresários. Servidores públicos, professores, pesquisadores e militares representam 14% das buscas. Além disso, 8% dos monitoramentos foram contra alvos ligados a associações e empresas privadas. Um exemplo é o da pesquisadora Luiza Alves Bandeira, responsável por um estudo que mapeou páginas bolsonaristas que difundiam notícias falsas e realizavam ataques coordenados nas redes sociais.

Inicialmente, as buscas no FirstMile eram feitas a partir de sete computadores com acessos restritos. Como passar do tempo, a ferramenta foi compartilhada entre diferentes áreas — via acesso remoto e com pedidos de consultas feitas até por WhatsApp, sem registro formal de plano de operação. Somente a conta de um integrante da Abin realizou 33.225 acessos ao software.

A investigação da PF indica ainda que havia preocupação dos integrantes da Abin ligados a Ramagem de não haver registro de algumas operações no sistema interno da agência. Uma delas envolveu Jean Wyllys, filho mais novo do ex-presidente.

À época, a PF investigava suspeitas de tráfico de influência após a revelação pela revista Veja de que Jean Wyllys e seu pessoal trainer intermediaram uma reunião de negócios entre empresários e integrantes do governo Bolsonaro.

A Abin passou a seguir os passos do pessoal trainer, numa tentativa de tirar o filho do então presidente do foco da investigação da PF, que posteriormente foi arquivada. Em vez de rejeitar o relatório da operação para Ramagem, por descuido, o documento foi registrado em 17 de março de 2021 no sistema da Abin.

Em depoimento, uma oficial contou que recebeu ligação pedindo para que “dessem um jeito” de “retirar o documento” do sistema, mas outras pessoas já o tinham visto.



Total de consultas: 60.734
Destes números, foram gerados 23.309 dados de geolocalização
Mais da metade das consultas ocorreram no período eleitoral

O programa foi comprado no escopo da intervenção federal na segurança de Rio, em 2018, mas o estado concentrou apenas 7% das consultas



RELATÓRIO INFORMAL
Ex-parceiro comercial de Jair Bolsonaro (que estava sendo investigado pela PF por suspeita de tráfico de influência), o personal trainer foi monitorado pela Abin

EXPOSICÃO DE ARTES